

## APRESENTAÇÃO

Este número da *Itinerários* – Revista de Literatura, cujo tema são as Literaturas de Língua Italiana, encerra uma série de volumes nos quais as literaturas estrangeiras modernas estiveram em foco. Com isso, pretendeu-se, contando sempre com a contribuição espontânea de pesquisadores de diversas regiões brasileiras e do exterior, oferecer aos leitores um pequeno, mas significativo panorama das diversas tendências dos estudos sobre literaturas estrangeiras na atualidade, permitindo-lhes ter um uma noção das principais abordagens, problemas e redes de conhecimento que essas literaturas mobilizam.

O artigo que abre o volume, intitulado “A semiótica da cultura no diálogo Lotman – Eco”, de autoria de Ekaterina Vólkova Américo, trata do diálogo teórico da semiótica da cultura de Iúri Lotman com a semiótica de Umberto Eco na ocasião da publicação, na União Soviética, do primeiro romance de Eco, *O nome da rosa*. Neste contexto, segundo a autora, houve uma ampliação do campo dos estudos semióticos na segunda metade do século XX, cujo resultado permitiu à semiótica abordar a cultura em geral e a cultura de massas em particular. O quinto romance de Umberto Eco, *A misteriosa chama da rainha Loana* é o objeto de estudo de Paulo Fernando Zaganin Rosa no segundo artigo, intitulado “Yambo: entre a desmemória e a rememoração”. Por meio da análise da personagem central do romance, Yambo, o autor discute as relações entre memória individual e memória coletiva, bem como a constituição das identidades individual e nacional italianas.

O terceiro artigo deste número, “No meio do caminho havia algumas guerras: exílios, memórias e imagens nas relações entre a Itália e a Ex-Iugoslávia”, de Gabriela Kvacek Betella, reúne algumas inferências sobre a condição do exílio na contemporaneidade por meio de observações sobre duas obras literárias escritas em italiano: o romance *Materada*, de Fulvio Tomizza, e as memórias de Elvira Mujcic, *Al di là del caos*, buscando demonstrar que esses autores transformaram a sensação vivida no seu presente, tempo que não oferece respostas, em criação literária. A seguir, em “Pier Paolo Pasolini lê Elsa Morante: uma conversa sobre a salvação do mundo pelos *Ragazzini*”, Priscila Malfatti Vieira Corilow trata do diálogo estabelecido por Pasolini com Elsa Morante, por meio de dois poemas de *Trasumanar e Organizar*, que constroem uma resenha crítico-poética do livro de poemas de Morante, *Il mondo salvato dai ragazzini*. Segundo a autora, estabeleceu-se entre os dois intelectuais italianos uma discussão ética e política suscitada pelo cenário italiano e mundial do pós-guerra. A trajetória ficcional do escritor florentino Vasco Pratolini é tema do quinto artigo, “Vasco Pratolini em dois tempos: a flor e a náusea”, de autoria de Giselle Larizzatti Agazzi. Detendo-se, sobretudo, em *Una*

*trilogia italiana*, a autora discute a gradativa perda da perspectiva revolucionária e o crescente estado de melancolia que se sobrepõe à utopia dos textos de juventude de Pratolini.

O sexto artigo da seção temática trata do romance *Si gira...*, de Luigi Pirandello. Em “*Si gira...: os cadernos de um operador na era da reprodutibilidade técnica*”, Paula Regina Siega analisa “os indícios presentes no romance que documentam e problematizam a irrupção do cinema no panteão das artes no início do século XX” por meio do confronto entre as ideias de Pirandello e Walter Benjamin a respeito da sétima arte. A seguir, Ivair Carlos Castelan, em “O personagem *inetto* em *Una vita*, de Italo Svevo”, discute o tema da *inettitudine* no romance de Svevo, problematizando-o e apontado seus diversos matizes.

Os dois artigos seguintes tratam de dois autores significativos da literatura italiana do século XIX. Em “Formazione intellettuale e spirituale dell’uomo moderno nel pensiero di Giacomo Leopardi”, Gisele Batista da Silva analisa o projeto de formação cultural e espiritual proposto por Leopardi como resposta ao processo de enfraquecimento da cultura italiana do século XIX, demonstrando que esse projeto se afirma na relação entre língua e literatura, pois esta “é capaz de elevar a língua à finalidade suprema de formação do homem”. No artigo seguinte, “A representação da morte em *Ultime lettere di Jacopo Ortis*: um olhar sobre o materialismo foscoliano”, Karine Simoni e Karina Bez Batti estudam o romance epistolar de Ugo Foscolo na perspectiva das ideias de morte física e morte metafórica, “a fim de verificar o materialismo de Foscolo sob a luz da filosofia atomista de Lucrécio”. Encerrando a seção dedicada à literatura italiana, o artigo “Em busca de um *ethos* siciliano”, de Fabiano Dalla Bona e Roberta Barni, propõe-se a discutir a identidade siciliana, servindo-se, para isso, da análise de discursos literários de escritores diversos. Segundo os autores, “o termo *sicilianismo* representa mais uma corrente identitária do que uma verdadeira definição de identidade. No entanto, o campo semântico do termo ‘identidade’ foi enriquecido com novas palavras dispostas a cobrir essa função: os termos *sicilianità* e *sicilitudine* expressam uma condição mais adequada, mais coerente com a mentalidade do siciliano, e foram beneficiados com o apoio dos maiores nomes da literatura local”.

A seção Varia deste volume da *Itinerários* reúne dois artigos, o primeiro trata da poesia de Drummond e o segundo, do teatro romântico brasileiro. No primeiro deles, “Drummond e Valéry: enigmas eventuais”, Gustavo Ponciano Cunha de Oliveira e Jamesson Buarque de Souza, propõem uma leitura de *Claro enigma* de Carlos Drummond de Andrade que questiona a costumeira oposição, estabelecida pela crítica, entre esse livro e *A rosa do povo*. A discussão é mediada pela epígrafe de Paul Valéry utilizada pelo poeta mineiro em *Claro enigma* (“*Les événements m’ennuient*”). O segundo e último artigo desta seção, intitulado “A fuga das donzelas: um exercício de morfologia comparada”, de autoria de Rodrigo Cerqueira, compara o tema da “fuga” em três peças teatrais do romantismo brasileiro (Martins Pena,

Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar) a fim de “demonstrar como suas variações dão conta de explicitar as soluções simbólicas encontradas pela forma literária para lidar com contradições reais da sociedade brasileira do período”. O volume completa-se com a resenha assinada por Candice A. B. de Carvalho do livro organizado por Marc-Antoine Vallé, intitulado *Du texte au phénomène: parcours de Paul Ricœur* (Paris: Éd. Mimesis, 2015. 188p). Segundo a resenhista, “os textos reunidos na coletânea contemplam os temas mais salientes de que trata a fenomenologia hermenêutica de Paul Ricoeur [...], que se deixam agrupar em três núcleos de abordagem, a saber: a dimensão corporal e/ou carnal da ontologia da compreensão, os pressupostos e funcionamento da hermenêutica, a concepção de ipseidade”.

*Maria Célia de Moraes Leonel  
Adalberto Luis Vicente*



